



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 28ª  
(VIGÉSIMA OITAVA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 7 DE ABRIL DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Cristiano Araújo a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 75, de 26/04/2011, juntamente com a ata sucinta da 28ª Sessão Ordinária.)

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 27ª Sessão Ordinária.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	3



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS**  
**6ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2011/2014**

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
13 AGACIEL MAIA	PTC		X	
14 AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP		X	X
BENÍCIO TAVARES	PMDB		X	
CELINA LEÃO	PMN		X	
03 CHICO LEITE ok	PT	X		
02 CHICO VIGILANTE ok	PT	X		
03 CLÁUDIO ABRANTES ok	PPS	X		
04 CRISTIANO ARAÚJO ok	PTB	X		
14 DR. MICHEL	PSL	X		
15 ELIANA PEDROSA	DEM		X	
05 EVANDRO GARLA ok	PRB	X		
06 JOE VALLE ok	PSB	X		
LILIANE RORIZ	PRTB		X	
07 LUZIA DE PAULA ok	PPS	X		
16 OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT		X	
RAAD MASSHOU	DEM		X	
08 REJANE PITANGA ok	PT	X		
RÔNEY NEMER	PMDB		X	
WASHINGTON MESQUITA	PSDB		X	
09 WASNY DE ROURE	PT	X		
12 WELLINGTON LUIZ	PSC		X	
10 PATRÍCIO ok	PT	X		
TOTAL		13	13	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estão presentes 11 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu creio que todos nós brasileiros, no dia de hoje, a exemplo da nossa Presidenta Dilma Rousseff, estamos consternados com o que aconteceu no Rio de Janeiro. Estamos tristes! A que ponto chegou o ser humano.

Nós acompanhávamos, Deputada Luzia de Paula, lá no longínquo Estados Unidos, aquele tipo de barbaridade igual à que aconteceu no Rio de Janeiro hoje e que foi praticada por um elemento que, no mínimo, estava louco. Eu não acredito que alguém de posse de suas faculdades mentais tenha condição de invadir uma escola de crianças e atirar – mais de 100 disparos –, fazendo um verdadeiro massacre com aquelas crianças que estavam naquela escola. A única coisa que elas queriam era estudar.

Eu ouvi na *CBN* uma menina de 13 anos dando uma entrevista e contando o terror que ela sentiu dentro da sua própria sala de aula quando o elemento invadiu o lugar e, atirando de maneira indiscriminada, acertou na cabeça de uma coleguinha dela. Isso, Deputado Patrício, a gente via muito nos Estados Unidos, mas eu nunca imaginei, Deputado Joe Valle, que isso fosse chegar ao nosso território, ao Brasil. Eu nunca imaginei que uma barbaridade dessas pudesse chegar aqui!

E aquilo também deve nos levar a uma reflexão maior. Nós combatemos, lutamos, exigimos o desarmamento no Brasil – e infelizmente perdemos essa batalha. Está aí agora a demonstração da insanidade que é permitir a venda de armas, inclusive, para elementos desqualificados e desequilibrados como aquele.

Foram mais de 100 tiros disparados dentro daquele estabelecimento educacional. Eu sei a dificuldade que será para recuperar psicologicamente as centenas de crianças, de meninos e meninas que estavam ali. O trabalho que terá que ser feito para fazer com que elas voltem à situação normal.

Sr. Presidente, eu quero, nesta tarde de hoje, levar desta humilde Câmara Legislativa o nosso conforto àquelas famílias, o nosso pesar pelo que aconteceu com aquelas famílias enlutadas no dia de hoje.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Eu penso, Deputado Evandro Garla, que nós precisamos fazer uma reflexão muito profunda a respeito do que está acontecendo em nosso País, da violência que vem ocorrendo em nosso País. De seres humanos que estão se embrutecendo, transformando-se em verdadeiros animais; ou melhor, animais não, pois os animais não praticam aquilo que foi feito lá. Nem os animais, por mais irracionais que sejam, conseguem fazer algo como o que foi feito, porque os animais saem em busca de sua caça apenas para se alimentarem, para saciarem a fome. As cobras, por mais venenosas que sejam, os tigres, as onças, nenhum deles vão além do necessário para se alimentarem.

Portanto, aquele gesto tresloucado, maluco, praticado por aquele elemento, é de estarrecer a Nação. A verdade é que a nação brasileira está estarrecida, está de luto pelo que aconteceu no dia de hoje no Rio de Janeiro.

Precisamos fazer uma reflexão profunda a respeito do que aconteceu, daquele fato lamentável, bárbaro. Uma verdadeira chacina. Mas levo a outra reflexão que é a falta de critérios para o ingresso nas escolas.

O elemento chegou vestido de preto, com colete à prova de balas, dizendo que estava ali para dar uma palestra. E as pessoas que estavam na portaria certamente não têm a qualificação para estarem ali exercendo aquela função, pois sequer pediram uma credencial para saber quem havia autorizado ele a dar palestra naquela escola. E nós vimos o resultado.

Havia ali um elemento vestido de preto, usando um colete a prova de balas, com duas pistolas, que invadiu o estabelecimento educacional e cometeu aquela barbaridade, aquela barbárie. Foi um crime inominável. E em seguida, praticou o próprio suicídio. Portanto, é a demonstração exata de que aquele elemento já não estava com as faculdades mentais de maneira normal.

Portanto, eu quero aqui, mais uma vez, levar o nosso repúdio àquela atitude. A nossa solidariedade às famílias, ao Governo do Rio de Janeiro, à população do Rio de Janeiro. Mas creio que todos nós brasileiros precisamos fazer uma reflexão profunda sobre o que está ocorrendo, e inclusive voltarmos com a campanha para incentivar o desarmamento, porque se não houvesse a facilidade para aquele cidadão adquirir aquelas duas armas, aquelas crianças hoje estariam vivas. Estariam no seio do seu lar, estariam com os seus familiares.

Por isso fica aqui essa reflexão. Que tipo de sociedade nós queremos? Para onde estamos indo? Nunca imaginei que aquilo aconteceria no Brasil. E espero em Deus, Deputada Rejane Pitanga, que aquele seja um fato único, e que nunca mais se repita na sociedade brasileira: um elemento invadir uma escola para cometer uma chacina com crianças. A única coisa que elas queriam ali era adquirir conhecimento.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (Bloco PR/PP/PTB/PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, companheiros, boa-tarde.

O assunto que me traz aqui hoje, eu o classifico da mais alta gravidade, por se tratar de uma corporação renomada, de 153 anos, que é o Corpo de Bombeiros.

Sr. Presidente, quando eu recebi essa notícia, fiquei particularmente abalado, e não tinha certeza se eu iria conseguir falar nesta tribuna. Eu fiz em forma de algumas palavras para tentar expressar a minha indignação, a minha revolta com esse cidadão que está à frente dessa corporação hoje. Um cidadão que, para mim, não merece nem ser bombeiro, quiçá ser comandante. Falo isso com autoridade de 15 anos de farda, falo isso com 15 anos de dedicação à comunidade, pois o bombeiro é diuturno na “vidas alheias e riquezas salvar!”. Ele não se preocupa com política, religião, classe social; ele ajuda e luta sozinho. O interessante do bombeiro é que ele sempre carece de alguém, ele sempre age em companhia de alguém, ele nunca é solitário, nunca bate no peito dizendo “eu fiz”, e sim “nós fizemos”.

Por isso, os dois assuntos que me trazem aqui hoje me trouxeram indignação e insatisfação. E eu espero que o nosso Governador, eleito também por meio dos projetos sociais, possa olhar com zelo e com carinho; como também o nosso Líder de Governo, por quem tenho a mais alta estima como cidadão, como homem honrado. Podemos até, conforme a situação, estar de lados diferentes no campo político, mas eu nunca misturei campo político com amizade – no dia em que fizemos nós perdemos os amigos –, eu respeito o lado da política.

E hoje, dia 7 de abril de 2011, encontro-me em profunda tristeza, não tenham dúvidas disso. Trago a público o sentimento de incerteza e insatisfação dos bombeiros militares do Distrito Federal, representantes de uma instituição com 153 anos, completando este ano 154. Nunca na história do Corpo de Bombeiros se atrasou a promoção dos praças. Esse é só um assunto linear para introduzir um outro da mais alta gravidade, na minha interpretação.

Praças esses que são a base da pirâmide da instituição, Sr. Presidente, V.Exa. que esteve por lá e foi um guerreiro. São esses homens que estão dentro de nossas casas quando acontecem os incêndios, os acidentes, são os verdadeiros heróis anônimos que nos socorrem nos momentos de urgência.

A Lei nº 12.086, de novembro de 2009, prevê 3 datas de promoções anuais. Essa previsão dá tempo para que sejam processados documentos e exigências necessárias para a realização das promoções. Infelizmente, por falta de compromisso com esses profissionais que aguardam esses benefícios que têm previsão legal, depois do cômputo de vagas e da confecção do limite quantitativo; pela primeira vez



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

na história de 153 anos do Corpo de Bombeiros, a promoção não saiu na sua data prevista, sem sequer dar uma explicação à tropa.

Estamos hoje no dia 7 de abril, e a promoção datada na lei era para o dia 30 de março. Não obstante ao descumprimento da lei, o Comando do Corpo de Bombeiros não depende de nenhum órgão externo para a realização das promoções, apenas das reuniões das comissões de promoção e o preenchimento dos requisitos básicos. Cabe a mim perguntar: O que está acontecendo com o Comando do Corpo de Bombeiros? Por que essa falta de compromisso com a carreira do bombeiro militar? Será que ele sabe do estresse provocado pela ansiedade no seio da família devido à promoção da carreira do bombeiro? Até quando vão ficar brincando com a vida daqueles que não podem se expressar perante o comando sobre suas angústias? Porque são militares e não podem fazer greve.

A nossa querida Polícia Civil teve de se mobilizar em busca de seus direitos por compromissos não firmados, e tiveram que paralisar um serviço da mais alta importância para a sociedade para ver se chamam a atenção das autoridades para falar sobre sua necessidade. O Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar não têm essa opção, restam ficar na angústia e no *stress* contando com seus representantes da corporação e com os Parlamentares da Segurança Pública que há aqui nesta Casa. Com a graça de Deus nunca se teve uma bancada desse tamanho, seis, que cuida do Distrito Federal, mas tem um compromisso com a segurança, com certeza.

Fica aqui o meu desabafo, e sei que o Governador Agnelo não tem nada a ver com esse embaraço interno da Corporação, mas cabe a ele cobrar do seu Comandante que cumpra a lei, que promova meios adequados para que não se repita um episódio de tamanha tristeza.

E isso tudo é porque tenho vergonha de citar aqui que a promoção dos oficiais, que até hoje também não ocorreu, está atrasada desde o dia 25 de dezembro último. Tomara que isso não vire uma rotina para os próximos processos que já têm data marcada para o dia 21 de abril.

Eu quero pedir permissão – porque não sei se vai ser de bom alvitre – para repassar no mesmo tom do que foi o discurso. Quero pedir licença às senhoras, às senhoritas aqui presentes, ao Presidente desta Casa, legitimamente eleito por 100% dos votos dos Parlamentares desta Casa e que tem tão bem conduzido nossos trabalhos. Eu lerei na íntegra o *e-mail* de um guerreiro desses que ouviu de seu comandante, do seu representante, do seu líder maior palavras que não se falam nem para o inimigo na hora da raiva. Não se trata a tropa do Corpo de Bombeiros da forma que esse cidadão tratou, Sr. Presidente.

O título do *e-mail* diz: “Comandante bonzão roda a baiana em Santa Maria”. Diz que vai acabar com todos os projetos sociais do Corpo de Bombeiros, depois de apresentar seus projetos de reestruturação de viaturas e equipamento e dizer que não aceita interferência de Deputados políticos na corporação – concordo com ele –,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

o Coronel Márcio abre a oportunidade para militares opinarem. Todos, sem exceção, levaram esporro, um a um. Então, levantou-se o último corajoso e indagou, sugerindo ao comando, caso ocorresse a construção de novo quartel na cidade, que fosse cedido aquele espaço aos projetos sociais da corporação. O mesmo respondeu: "Porra nenhuma! Eu odeio esses projetos. A Secretária de Ação Social é a Dra. Arlete Sampaio. Eu vou acabar com essa porra de projeto social do bombeiro. Quem quiser ser bonzinho vai ter que ser bonzinho na folga de 48 horas. Esse negócio de bombeiro ficar fazendo massagem em pé idoso, vou acabar com essa porra. Militar tem que ter é faca na boca, entrar no fogo e resgatar". Então, olha para ele no início e informou ser amigo de quem o indagou. Que conhecido Bola de Aço, porém o mesmo esquece que foi coordenador do Colégio D. Pedro II e foi por lá que começou como comandante. Então, ele deveria começar por lá. Poucos dias atrás, vimos, no horário nobre do *DF TV*, "A PM no Paranoá", apresentando 30 crianças recebendo aula de judô no quartel, contando com a maior alegria, trazendo a sociedade para os quartéis. Será que vale a pena expulsar a comunidade do nosso meio? Será que temos um ibope tão alto que não precisamos dela? Será que a culpa do efetivo reduzido é dos colegas que atuam nos projetos sociais, caminhando com a saúde, bombeiro-mirim, aleitamento materno ou do Governo que não abre concurso há 11 anos?

Bom, para mim, esses colegas dos projetos sociais são verdadeiros heróis, que trabalham sem qualquer estrutura, sem apoio, suportando pais, crianças, trabalhando, e agora um novo comandante que pensa ser Adolf Hitler. Aí, galera, se eu fosse vocês, vazava daí. Deixaria o pau quebrar e cumpriria a sua escala. Isso é um desabafo de um bombeiro que ouviu seu comandante.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa., Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Deputado Aylton Gomes, quero aqui me juntar a V.Exa. O senhor disse haver 6 Deputados ligados à área de segurança. Eu diria 7 Deputados. Sou mãe de um praça, e V.Exa. bem sabe disso. A sua expressão, as suas palavras, o que V.Exa. traz vem doendo profundamente em mim, porque sei o que é viver um momento em que se tem uma perspectiva e não a alcança. Isso se passa dentro de famílias e de famílias que conheço de perto.

Quando V.Exa. faz a leitura desse texto, dá nojo. Será que não se percebe que a vida do bombeiro militar sempre foi ligada ao social e que tudo que essa corporação faz é ligado à questão social? Qual o entendimento que tem essa figura da política da assistência social? Qual o entendimento que tem essa figura, que se expressa dessa forma com seus comandados? Será que essa figura também não é um daqueles loucos, como o que cometeu hoje essa grande barbárie no Rio de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Janeiro, e que está aí à frente de um comando ou tratando pessoas da maneira como tratou? Quero aqui me somar a V.Exa. e a todos aqueles que fazem essa defesa e dizer que os 6... podem ter certeza de que estou junto, não somos 6, somos 7.

DEPUTADO AYLTON GOMES – São 24. Desculpem-me, quando digo 6 Deputados, são os ligados à segurança, oriundos da força, mas não tenho dúvidas de que todos desta Casa têm compromisso com a Segurança Pública do Distrito Federal, principalmente V.Exa., que é mãe de um bombeiro e entende muito bem a angústia do que é uma promoção.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Também estou aqui para me solidarizar com a população do Distrito Federal, porque ações sociais, trabalhos sociais não são compromisso apenas da área social, mas compromisso de todos nós, de todos do Distrito Federal.

Fui Secretária de Desenvolvimento Social com a clara percepção de que não é um órgão só que poderá levar para todos que precisam os trabalhos, a esperança, a recuperação e tudo que está associado a um trabalho social. Precisamos do envolvimento de todos: as igrejas, as corporações, o cidadão comum, as organizações não governamentais, todos. Cada um tem a sua parte, e nós temos apenas que articular melhor, aproveitar melhor o potencial de cada uma dessas corporações, de cada uma dessas instituições.

Acho que a fala do Comandante foi muito infeliz, mas talvez, como bem disse a nobre Deputada Luzia de Paula, que tem, na sua história, o trabalho social, um trabalho tão bonito feito com crianças, será que não poderíamos fazer um paralelo com o que aconteceu no Rio de Janeiro, com essa tragédia que aconteceu no Rio de Janeiro? Será que, tirando mais um, mais dois, mais dez, mais vinte, mais mil homens desse trabalho, não estamos formando mais pessoas estressadas, mais pessoas paranóicas, mais pessoas que vão sair por aí sem alento, porque não tiveram carinho, não tiveram bom tratamento, e vão sair por aí fazendo essas atrocidades?

Então, eu me somo a V.Exa. – que sei que é um bombeiro da mais alta extirpe, que sempre viu no seu trabalho mais do que um trabalho social – e a toda a corporação dos Bombeiros. Quero fazer um apelo a esse comandante para que faça uma reflexão. Às vezes, foi um momento de desvario, aqueles dias em que você... Não sei, parece-me que os homens cada vez mais estão tendo essa mania de TPM também, uma TPM masculina. Que ele possa fazer uma reflexão e se desculpar perante a população do Distrito Federal, porque o julgamento não vai ser de 6 Deputados, de 24 Deputados; esse julgamento vai ser um julgamento de toda a população do Distrito Federal, que não vai aceitar que uma corporação, sempre



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

presente, sempre próxima da população, de repente, queira se afastar, se encastelar e, portanto, perder aquela áurea que durante tantos anos seguidamente vem fazendo da corporação do Corpo de Bombeiros o instituto mais bem avaliado junto à população do Distrito Federal e do Brasil.

Então, faço esse apelo porque tenho certeza de que deve ter sido um surto de TPH – as mulheres têm TPM, e agora, como os homens estão copiando muito as mulheres, colocando brinco, etc, os homens têm TPH. Vamos pedir que ele faça uma reflexão, tome um comprimido e peça desculpas à população do Distrito Federal. Nós queremos que as nossas crianças, que os nossos jovens, que os nossos idosos, cada vez mais idosos, pois a população brasileira caminha aceleradamente para uma maioria de idosos, possam ter o tratamento, o respeito e a justiça social que merecem.

Muito obrigada.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa. As suas palavras mostram a sensibilidade e o carinho que V.Exa. tem pela corporação e o quanto é grande o seu envolvimento na área social.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Aylton Gomes, eu estava entrando no plenário quando fui parado pelo presidente do sindicato. E ele me disse que agora eles queriam tocar o piano, não carregar o piano. Eu olhei para ele e lhe disse a seguinte frase: eu vou optar pelo silêncio. Para frases como as dirigidas por este comandante, às vezes temos que optar pelo silêncio. Ele foi muito infeliz. Às vezes ele não sabe que, quando você está fazendo o social, você também está tirando a pessoa do fogo. Às vezes ele não sabe que o bombeiro é exemplo para as nossas crianças. Se você fizer uma pesquisa nas escolas públicas de ensino fundamental perguntando para as crianças o que elas querem ser quando crescer, elas dirão: “Eu quero ser do Corpo de Bombeiros”. A maioria das nossas crianças tem isso dentro dos seus corações. Às vezes falamos o que não deve ser dito.

Deputado Aylton Gomes, eu estou só fazendo este aparte a V.Exa. porque eu quero fazer minhas as suas palavras. E nesta questão este Parlamentar está totalmente de acordo com V.Exa. Nós não podemos permitir que as instituições do Distrito Federal deem caminhos diferentes ao que não seja a sua função. A função de fazer o bem, de ajudar, de trabalhar, de fazer o social, além das instituições do Distrito Federal, é de todos nós que representamos o povo. Então, eu quero também estar do seu lado nestas questões que são injustas, pois essas palavras não são as palavras da corporação do Corpo de Bombeiros, mas sim são as palavras infelizes de uma pessoa que, às vezes, em um momento inadequado, fala demais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Muito obrigado.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço o aparte do Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Sem revisão do orador.) – Deputado Aylton Gomes, eu gostaria de me solidarizar com V.Exa. e dizer que tenho certeza absoluta de que este comandante é voz isolada no Corpo de Bombeiros Militar, corporação na qual eu tive o prazer de estar um dia e onde eu tive o prazer de poder ajudar e salvar vidas. Eu diria para V.Exa. que, se eu tenho algum crédito nesta vida, aconteceu enquanto eu estive no Corpo de Bombeiros. Lá eu vi o tanto que podemos ser úteis à sociedade. E é lamentável que uma pessoa com essa conduta esteja à frente de uma corporação como o Corpo de Bombeiros Militar. Mas eu tenho certeza absoluta, volto a dizer, de que é voz isolada, porque cada companheiro e cada colega que eu conheci estão lá para salvar vidas, para ajudar em projetos sociais, porque é esse o trabalho dos bombeiros.

Deputado Aylton Gomes, eu gostaria de dizer que estamos juntos com V.Exa. e que repudio a ação desse comandante. Estou à sua inteira disposição. Sou um soldado da sociedade e do Corpo de Bombeiros. Conte comigo e parabéns pela sua postura e pela sua conduta.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Deputado Aylton Gomes, quero me solidarizar com V.Exa. e dizer que o Deputado Wellington Luiz foi muito educado em seu aparte. O que S.Exa. queria dizer não disse, mas eu vou dizer: um comandante que tem em suas fileiras 3, 4 ou 5 mil homens e toma uma atitude como essa... Este Parlamento tem que tomar uma decisão contra esse homem! Não podemos deixar que uma pessoa que fala o que ele falou do social continue comandando bombeiros! Temos que tomar uma decisão aqui, nós somos fiscalizadores do Executivo.

Acredito que as palavras que ele falou são iguais na aviação: não há segunda chance, não. No avião: errou, caiu, morreu. Um homem que fala o que ele falou não merece comandar os bombeiros. E eu estou dizendo como dirigente. Fui delegado de polícia, atendia à comunidade e fiz o que tinha que fazer quando era o momento certo, mas, no momento de fazer o social, nós fazíamos o social. E o social tem que ser feito pelas entidades.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Este Governo que nós ajudamos a construir – trabalhei para que o Agnelo chegasse ao ponto que chegou, coloquei e coloco a cabeça a prêmio, porque acredito neste Governo – não pode deixar que uma coisa como essa aconteça.

No mínimo, esse comandante dos bombeiros tem que vir se retratar para esta Casa e para a sociedade, como bem disse a Deputada Eliana Pedrosa. É inadmissível um dirigente de uma unidade falar uma coisa como essa. Vejam vocês, usando palavras de baixo escalão, dirigindo-se à sociedade como se fossem meros objetos! Não podemos deixar que isso aconteça.

Conclamo os colegas e amigos, independentemente de posicionamento ou colocação em que estejam, para tirarmos daqui uma moção de repúdio contra esse homem e uma convocação para que venha a esta Casa explicar o que ele quis dizer com essas palavras sobre a população.

Deputado Chico Vigilante, se ele falou isso mesmo, V.Exa., que é um defensor da sociedade, tem que estar junto conosco nessa luta, porque é inadmissível. E isso tem que chegar aos ouvidos do Governador Agnelo, um homem que está lutando pelo social. Como é que podem acabar com o social dentro do Corpo de Bombeiros? Dentro da Polícia dizem que não pode haver, porque é um lugar de trocar tiro, é um lugar de prender e de investigar; mas dentro do Corpo de Bombeiros, um lugar de salvar vidas, como bem disse aqui um colega em um aparte: fazendo o social, está se tirando o homem do fogo. Se ele é um homem de enfrentar o fogo com a faca na boca, por que não enfrenta de cara fazendo o social?

Quero me solidarizar com V.Exa. e dizer que pode contar comigo até para ir ao Governador, porque se ninguém mais quiser ir, sou um servo de V.Exa. para, de mãos unidas, chegarmos ao Governador e expormos essa situação. Não acredito que um governo, igual ao que o nosso Governador está tentando fazer, possa admitir uma situação como essa.

Conclamo cada um dos senhores que aqui estão, nossos Pares, para que ajudem o Deputado Aylton Gomes, nosso amigo, que tomou conhecimento dessa fala, para que convoquemos esse comandante e para que mostremos a ele que a sociedade não merece uma situação igual à que ele declarou.

Deputado Aylton Gomes, solidarizo-me com V.Exa. e não tenho palavras bonitas para dizer neste momento, de tão indignado que estou. Vejo que V.Exa. está até amarelo de raiva. Saiba que me coaduno com V.Exa. nesse repúdio. Acho que esta Casa tem que tomar um posicionamento.

Muito obrigado.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Aylton Gomes, após as palavras sempre muito fortes do Deputado Dr. Michel, quero também um lugarzinho nessa fila para me solidarizar com V.Exa.

O bombeiro é um ser vocacionado para o social, tanto para as crianças, quanto para os idosos do Distrito Federal especificamente. A corporação do Corpo de Bombeiros Militar do nosso estado tem um serviço de extrema importância que não pode ser descontinuado de maneira nenhuma. A questão dos paramédicos, dos bombeiros mirins, o cuidado com os idosos, esse serviço não pode de forma alguma ser descontinuado.

Quero me solidarizar com V.Exa. e me colocar à sua disposição para que possamos tomar algum tipo de providência. No caso, V.Exa., que é da corporação, tem as ferramentas necessárias para que possamos, de forma solidária, ajudá-lo nesse sentido para que haja, no mínimo, uma retratação para a sociedade do Distrito Federal.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu quero parabenizá-lo pela atenção à corporação que o capacitou profissionalmente e moldou o seu caráter. V.Exa. sempre relata em discurso o orgulho que tem de vir do Corpo de Bombeiros.

O Corpo de Bombeiros, por sua função, por tudo o que desempenha, pela importância que tem no quadro de segurança do Distrito Federal, já é uma força extremamente admirada. Mas pessoalmente quero relatar, Deputado Aylton Gomes, a admiração por algo que eu sempre pleiteei dentro da minha força de segurança, da Polícia Civil, e que os dirigentes, muitas vezes, ignoravam – o caráter social do Corpo de Bombeiros. Entre as forças de segurança, sem nenhum desrespeito ou detrimento de outras, acredito que seja a que mais se empenha no plano social. Eu sempre pedi isso à minha corporação.

Eu vejo o que o Corpo de Bombeiros vem avançando ao longo dos anos nesses projetos sociais. Quando chega, de repente, um dirigente, seja ele quem for, querendo acabar com isso, creio que há um tremendo retrocesso. Causa-me maior espanto ainda – só acredito porque as palavras estão vindo de V.Exa., um Parlamentar – um comandante se dirigir à sua tropa com esse nível de vocabulário. É um nível de vocabulário que não se usa em lugar nenhum, muito menos em se tratando de profissionais gabaritados da área de segurança, como todos os profissionais do Corpo de Bombeiros.

Quero dizer que, pelas manifestações que ouvimos aqui, a Casa toda está solidária à sua indignação e, principalmente, ao Corpo de Bombeiros. Concordo que a retirada desses projetos e esse tipo de atitude atingem toda a sociedade, mas em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

um primeiro plano atingem o coração do Corpo de Bombeiros, uma força extremamente próxima, ligada à sociedade. E tenho certeza de que esta Casa, confirmando-se tudo isso que está sendo dito, também deverá tomar o seu posicionamento porque o caráter social é de todo o Estado. O Estado surge para atender o social, de uma forma mais intensa ou não. Mas cada força, seja de onde for, tem essa obrigação com o social. E o dever de educação, de respeito e de civilidade é inerente a qualquer integrante de ente público, principalmente a um comandante dessa corporação.

Então, nós exigimos, primeiramente, respeito, educação e reconhecimento da capacidade desses profissionais. Portanto, eu quero me solidarizar com todos os colegas que já falaram aqui e também com o pronunciamento de V.Exa. no tocante a esse fato lamentável que aconteceu.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu quero me solidarizar com V.Exa. e, mais do que isso, dizer que entendo a indignação de V.Exa. Quando estamos juntos, em diversos momentos, V.Exa. diz que é primeiramente bombeiro, não Deputado.

Então, eu sei o amor que V.Exa. tem por aquela corporação e a luta séria que trava para que ela cresça cada vez mais. Vendo V.Exa. ler esse *e-mail*, nós sabemos que é uma coisa gravíssima.

Quero compartilhar com o Deputado Dr. Michel a sugestão de aprovarmos essa moção de repúdio aqui na Casa e convocarmos esse comandante para que explique as palavras ditas. Esse não é procedimento de nenhum comandante, que dirá de um do Corpo de Bombeiros.

Então, eu quero me solidarizar com V.Exa. Conte comigo ao seu lado. Isso não é conduta, o mínimo que as pessoas devem ter é educação.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, primeiramente eu quero me solidarizar com V.Exa. Ninguém pode negar que V.Exa. é uma liderança no Corpo de Bombeiros. Demonstrou isso depois do primeiro mandato, em uma reeleição com aumento de mais de 100% dos votos.

Então, sua liderança está consolidada na instituição. É importante lembrar que a questão social não é uma questão de uma secretaria. Este Governo foi eleito com a bandeira da igualdade e da justiça social. E o Corpo de Bombeiros nada mais é do que uma das ferramentas da máquina do Estado que garante ao cidadão o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

acesso a políticas públicas sociais. Este Governo não vai medir esforços para que V.Exa. e os demais Parlamentares desta Casa esclareçam esse fato.

As denúncias que V.Exa. traz hoje à tribuna são muito graves. O comandante e qualquer líder, qualquer chefe, qualquer diretor têm que motivar os seus liderados, não fazer com que caia a sua autoestima. É importante aglutinar, construir, motivar a equipe para que os efeitos sejam os melhores possíveis para sociedade do Distrito Federal.

Quero dizer que o Governador Agnelo Queiroz, preocupado não só com essa denúncia de V.Exa., mas também com a questão da segurança pública, hoje ou amanhã pela manhã, terá uma reunião com a bancada da segurança, com os 6 Deputados que são oriundos da Segurança Pública do Distrito Federal. E esse tema que V.Exa. expôs na tribuna agora com certeza vai também ser discutido nessa reunião com o Governador, hoje ainda ou amanhã pela manhã. Tomara que falemos ainda hoje – com a denúncia de V.Exa. estamos no calor do momento –, para que possamos tratar do assunto. Ninguém indicado para cargo em qualquer instituição do Governo do Distrito Federal possui indicação nata, não há cargo vitalício. Se houver necessidade, não tenho dúvidas de que o Governador do Distrito Federal tem pulso firme para tirar aquele que não cumpre as suas políticas públicas e as suas políticas sociais.

Então, V.Exa. receba não só a solidariedade do Presidente desta Casa, da instituição do Poder Legislativo, mas também do Governo do Distrito Federal. Que possamos hoje ainda esclarecer esse fato. Se preciso for, convocaremos o Comandante-Geral para prestar esclarecimentos a esta Casa. Se V.Exa. apresentar o requerimento de convocação e os Parlamentares o assinarem, nós o traremos aqui. E a Comissão de Segurança, de que V.Exa. é o Presidente, pode, sim, convocá-lo para que possamos discutir a matéria, discutir esse tema.

É importante que os Parlamentares tenham noção e também, apenas fazendo uma ponderação, que todas as denúncias sejam fundadas para que não cometamos nenhuma injustiça. Da mesma forma, estamos tratando com muita tranquilidade, com muita serenidade todos os casos que chegam aqui ao Poder Legislativo. Tenha certeza, Deputado, de que nós iremos a fundo para investigar e para trazer à tona as verdades desse fato. Se for preciso, puniremos os responsáveis. O comandante do Corpo de Bombeiros não pode tratar a tropa, que presta um serviço e que tem como lema “Vidas alheias e riquezas salvar!”, da forma citada por V.Exa.

Parabéns por trazer a público esse tema e essa denúncia. Receba o apoio da Presidência desta Casa.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Eu agradeço, Sr. Presidente, aos Pares. Quero dizer que só fiz uso desta tribuna porque tenho convicção do que estou falando. Não é de agora essa insatisfação. A tropa está insatisfeita desde janeiro, está chateada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

com as palavras de baixo escalão. Acabou o projeto social que estava em pleno vapor, para o qual foi conseguida área – uma bela área, aquela lá no Bandeirante, no antigo Sesi -, para todos os projetos sociais e a comunidade do Distrito Federal usarem. Ele está devolvendo tudo, está acabando com os projetos sociais.

Eu quero dizer, com toda certeza, que vou trazer para dentro desta Casa os projetos sociais. Ele disse às velhinhas que coçassem o pé, que o bombeiro está perdendo tempo em atender o idoso do Distrito Federal, que isso não é papel de bombeiro. Eu vou trazer para ver se ele tem coragem de olhar nos olhos daquelas idosas, daquelas crianças que têm uma expectativa de futuro. Eu quero ver se esse cidadão, que se diz bombeiro e é o comandante, vai ter coragem de olhar nos olhos e falar que vai acabar com um projeto dessa grandeza. Falar que vai acabar não, está acabando. Quem está acompanhando sabe que ele está acabando, a cada dia ele está tirando.

Está no próprio blog do comandante, nobre Presidente, a informação de que ele vai remover todos os militares para as unidades. Está no blog, essa informação não é desconhecida da sociedade não. Ele tem um blog aberto e não escondeu isso. Até o admiro pela coragem de ter feito isso. Peço aqui em público, se o Governador tem um compromisso com o Distrito Federal — e eu acredito que tem, vai fazer um pronunciamento segunda-feira para anunciar o resumo dos 100 dias do seu Governo e dizer o norte que Brasília deverá ter, com certeza com o nosso apoio –, que o Governador avalie com muito carinho a situação desse cidadão, porque ele não merece estar à frente de uma instituição nobre como o Corpo de Bombeiros, cujo lema é: Vidas alheias e riquezas salvar! Ele tem de, no mínimo, respeitar o próximo. Se não concorda com a ideia do próximo, no mínimo tem que respeitar, no mínimo!

E esse cidadão, que é um coronel, que é a força máxima dentro de uma corporação, tem atitude dessa grandeza. Jamais vou permitir, não como Parlamentar, mas como cidadão, como bombeiro eterno que sou. Porque primeiro sou bombeiro; depois, sou Parlamentar. Esse orgulho, eu carrego para o resto da minha vida; esse, ninguém vai me tirar.

Quero agradecer o posicionamento de cada companheiro corajoso, que teve a grandeza de usar a palavra e se posicionar em uma situação como essa. Ao mesmo tempo, fico muito triste, pois nunca pensei em estar na tribuna da Câmara Legislativa para falar da minha corporação da forma como estou falando. Tenho carinho com aquela corporação, que não é minha, é de todo o Distrito Federal, de todos os Parlamentares. Sabemos que o Corpo de Bombeiros é do povo e não merece ser tratado da forma como está sendo.

Deputado Joe Valle, ouvi as palavras de V.Exa. e percebi a sua indignação também com essa situação. Conto com o apoio do Deputado Chico Vigilante, tão veemente nesta tribuna, que discute as questões sociais. Avalie, olhe com carinho e vamos levar ao Governador. A nobre Deputada Rejane Pitanga, que é pulsante, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

é vibrante. Já tive, em outras batalhas, do outro lado, e vi o quanto S.Exa. luta pela categoria. Eu gostaria que ela usasse essa pujança diante do Governador, para avaliar esse caso com carinho, pois ele requer e merece um apreço. As nossas crianças merecem respeito, os nossos idosos merecem respeito, e os nossos Bombeiros também.

Vou trazer a esta Casa todos os projetos sociais, para que vocês possam ver o tamanho e a grandeza desse projeto. E acredito neste Governador, que vai olhar com carinho no pescoço desse cidadão que não merece nem ser bombeiro, muito menos comandante.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Aylton Gomes. O tema é tão relevante e V.Exa. tem tanto respeito nesta Casa, que esse debate durou 50 minutos.

Dando prosseguimento aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Encerramos os Comunicados de Líderes. Esta Presidência consulta os nobres Parlamentares se há acordo para que possamos abrir mão dos Comunicados de Parlamentares e decidir se vamos entrar no processo de votação.

Deputado Chico Leite, V.Exa. quer fazer uso da palavra? Algum outro Parlamentar quer fazer uso da palavra? (Pausa.)

Farão uso da palavra, nos Comunicados de Parlamentares, o Deputado Chico Leite e as Deputadas Liliane Roriz e Rejane Pitanga.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Assessores, imprensa, venho a esta tribuna, Deputados Joe Valle, Rôney Nemer, Wellington Luiz, Deputada Liliane Roriz, para trazer uma boa notícia dentro do conjunto de investigações que o nosso mandato faz já há tantos anos.

Presidente Deputado Patrício, não sei se V.Exa. tem conhecimento de que o orçamento para o SAMU não é executado na íntegra desde 2008. Pelos números que levantamos, Deputado Evandro Garla, o Governo anterior empenhou menos da metade da verba reservada para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Aos números, Deputada Rejane Pitanga: o SAMU recebeu somente 3 milhões de reais, quando havia mais de 5 milhões, em 2008, reservados para o serviço. Em 2010 e em 2009, a situação ficou ainda pior, Deputado Cristiano Araújo. Dos cerca



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

de 24 milhões reservados, o Governo empenhou somente 10 milhões. Isso é, Deputado Washington Mesquita, valorizar a saúde? Não é.

Pois bem, a dotação para o Governo Agnelo, para 2011, é de 16 milhões. De janeiro até março – esta é a notícia boa que trago, Deputada Luzia de Paula –, o Governador Agnelo encaminhou ao SAMU cerca de R\$ 4.100.000,00 (quatro milhões e cem mil reais), numa média de R\$ 1.038.000,00 (um milhão e trinta e oito mil reais) por mês. Sabe o que significa isso? Significa que o nosso Governo vem cumprindo à risca, Deputado Aylton Gomes, a destinação da verba ao SAMU. Nesse ritmo, Deputado Chico vigilante, certamente, iremos empenhar toda a previsão orçamentária a esse serviço essencial à saúde da população de Brasília. Trago essa notícia, porque sempre estamos aqui, debatendo, discutindo os temas essenciais.

Deputado Olair Francisco, estamos sempre reivindicando em nome da população. O debate é bom, o discurso, melhor, mas o que funciona mesmo é o gesto. O que funciona mesmo é a prática. O que funciona mesmo é a realização efetiva. E o Governo Agnelo está dando exemplo nesse campo, que sempre viveu, lamentavelmente, na UTI.

O SAMU recebe cerca de 80% dos recursos do Sistema Único de Saúde do Governo Federal. Os outros 20% são do Orçamento do DF. Por ter ficado tanto tempo sem receber o que havia sido reservado, Deputada Rejane Pitanga – falei de 2008, de 2009 e de 2010 –, o SAMU ainda sofre de necessidades básicas, é evidente. Não há uma sede da Capital federal, por exemplo. Além do mais, trata-se de um serviço reconhecidamente de qualidade, que salva muitas vidas. Valorizar o SAMU, Presidente Patrício, ao contrário dos governos anteriores – o que lamentamos –, faz parte da nossa meta de resgatar a saúde do Distrito Federal. Aqui, todos os dias, criticávamos. Acho que este é o momento de aplaudir quem já dá sinais, efetivamente, de sua opção pela valorização do ser humano, em vez do cimento, do bolso das empreiteiras, das obras megalomaniacas. É essa a notícia boa.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. falou sobre o grave problema ocorrido no Rio de Janeiro. Vejo que foi fundamental, naquela ocasião, a campanha pelo desarmamento. Eu participei, contribuí, fiz faixa, tive um trabalho efetivo, participei dos debates, fiz discursos, fui às escolas em favor do desarmamento. Porque arma, para mim – que me perdoem os que pensam diferentemente –, se não for no esporte, ou é para policial, de quem se pode cobrar, ou é para bandido, de quem se deve tomar e prender. Não pode haver outra pessoa armada em lugar nenhum, Deputado Olair Francisco, porque arma é para matar. E, em hipótese como essa, ainda temos outros elementos, como, por exemplo, a instalação da doença mental naquele psicopata.

Preocupa-me muito, meu Presidente, casos como esse e, por isso, a cautela em relação ao desarmamento. Ainda temos que fazer um debate nacional sobre isso. Ainda temos que voltar, Deputado Evandro Garla, a esse debate. Tenho muita



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

esperança de que voltemos e de que possamos abrir o coração de homens e mulheres para a solidariedade. Ali, tínhamos um psicopata, doente, um ser humano morto.

Precisamos, até com certa urgência, de uma consciência de solidariedade e de fraternidade entre todos nós. Aquilo que aconteceu no Japão não está longe. Outro dia, debatíamos, em momento de embate acerca do meio ambiente. Não está longe de acontecer na América. Aquilo que aconteceu no Rio de Janeiro não está longe de acontecer aqui, como já aconteceu em países desenvolvidos. Então, precisamos pensar nesse momento de solidariedade e de fraternidade, com a ressalva do desarmamento, para entender que, no conjunto da vida, todos nós, lamentavelmente, estamos sob esse risco.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Deputado Chico Leite, hoje seria o dia de comemorar o Dia do Jornalista. Eu digo seria, Deputado Wasny de Roure, porque ontem mesmo, antes de a data chegar, eu recebi a notícia de vários profissionais da comunicação que foram dispensados do *Jornal de Brasília* sob a justificativa de contenção de despesa. Profissionais renomados, como as colunistas Paula Santana e Marlene Galeazzi, minhas amigas e amigas de muitos dos senhores aqui. Até mesmo o editor de política, Fábio Grecchi. Todos com a história marcada pela seriedade na cobertura dos acontecimentos da cidade. Hoje, logo de manhã, quando pensávamos que a onda de demissões havia passado, Deputado Joe Valle, o jornalista Ricardo Noblat noticia, em seu *twitter*, a demissão de mais 9 jornalistas que prestam serviços ao *site* do *Correio Brasiliense*. Inclusive, segundo as informações que recebi, o próprio editor do portal, o renomado jornalista Paulo Rossi.

O clima no meio dos jornalistas, Sr. Presidente, que era para ser de comemoração, é de luto. Falo isso porque circulo no meio jornalístico. Muitos aqui sabem que sou da área. Mantive, durante vários anos, um programa de televisão, com muita dificuldade, e tinha a minha coluna semanal na revista *Brasília em Dia*, do jornalista Marcone Formiga.

Resolvi trazer este assunto para o Plenário desta Casa porque, realmente, estou preocupada com o rumo que a imprensa da nossa cidade está tomando. De janeiro para cá, 3 jornais conhecidos fecharam as portas. Começou com o jornal *Nossa Quadra*, que circulava para moradores do Plano Piloto. Depois, o jornal *Tribuna do Brasil*, que circulava desde 2001, aqui, no Distrito Federal. Na semana passada, foi a vez do jornal *O Distrital*, que começou reduzindo a quantidade de impressões e, antes de fechar, estava apenas com a versão *online*, na Internet. Este



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

assunto é preocupante e esta Casa precisa manifestar-se de alguma forma sobre isso. Em pouco mais de 3 meses de governo, 3 jornais fechados e dezenas de profissionais na rua. O que está acontecendo no Distrito Federal, Deputado Evandro Garla, Deputado Chico Vigilante, Deputada Rejane Pitanga?

Mais cedo, quando eu conversava com um colega jornalista, ele me falou que era contra jornais que dependem de anúncios do governo. Ele disse que nenhum veículo poderia depender desse dinheiro. Concordo com o jornalista que me disse isso. Mas, se há um direcionamento na publicidade, que seja isonômico. Quando há cortes, têm de ser igualitários, também. Não podemos permitir que se faça política com recursos públicos. Há denúncias de que houve cortes apenas para os veículos com a linha editorial, digamos, independente.

Quero dizer que reprovo qualquer tipo de manipulação da imprensa, seja por quem for. Se isso realmente está acontecendo agora ou já aconteceu, eu condeno profundamente. Ainda mais agora, Sr. Presidente, justamente na gestão de um governo do partido que sempre foi às ruas para lutar pela democracia, pela liberdade de expressão e pelo fim da perseguição. Até tomo a liberdade de parafrasear a nossa Presidenta Dilma Roussef, quando disse: "Prefiro o barulho da imprensa livre ao silêncio da Ditadura".

Todos desta Casa são conhecedores de que, apesar de eu fazer parte da bancada de Oposição, sempre tive uma postura séria e responsável aqui dentro. É por isso que peço a atenção de cada um dos senhores neste momento.

Há um sinal que se acendeu na imprensa de Brasília: profissionais sérios nas ruas, empresas fechadas. Muita gente ainda não percebeu, Deputado Rôney Nemer, mas quem perde com isso somos nós, que cada vez nos limitamos mais no acesso às informações. Cada eleitor tem o direito de poder escolher a forma com que deseja receber uma notícia. Da forma como está hoje, aonde vamos chegar? Até agora são 3 jornais. E amanhã, quantos mais serão? Teremos apenas um jornal impresso na cidade? É isso, Sr. Presidente.

Estou aqui na defesa de uma categoria. Se for necessário, até protocolo um requerimento para que o Secretário de Publicidade, Dr. Abimael, venha a esta Casa nos esclarecer como está sendo feita a divisão de publicidade para os veículos desta cidade: quem ganha mais, quem não ganha e por que não ganha. Espero que não seja necessário. A única coisa que quero neste momento é que o trabalho da imprensa seja respeitado, e isso independentemente de o veículo falar mal ou bem de quem quer que seja.

Quando cada um de nós decidiu entrar na vida pública, Deputado Chico Vigilante, sabia que tornaria a sua vida pública também. Os profissionais precisam ser respeitados e as informações também. Se antes era feito de forma errada, eu não sei, mas o fato é que hoje estão ocorrendo demissões em massa de profissionais



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

sérios, e estão limitando nosso acesso à informação, prova mais do que suficiente de que há algo errado.

Por isso defendo e sempre vou defender o tratamento isonômico a todas as mídias de Brasília. Se o benefício vai para um, tem de ir para o outro da mesma forma, claro que respeitados o alcance e a tiragem de cada um deles. Esse é o princípio da democracia e da igualdade.

O que não dá, Sr. Presidente, é ficarmos de braços cruzados assistindo ao naufrágio de vários veículos que ajudaram a crescer a história desta cidade. E isso eu não vou fazer.

Muito obrigada.

Parabéns aos jornalistas aqui presentes.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Liliane Roriz, por seu pronunciamento.

Parabenizo todos os jornalistas pelo seu dia.

Quero dizer que a Câmara Legislativa tem a obrigação e o dever de reformar esse espaço que os profissionais hoje ocupam para passar as informações para a sociedade. Já está sendo providenciado pelos arquitetos e engenheiros da Casa um projeto para que, durante o recesso, seja reestruturado esse espaço. Esperamos que, na volta do recesso, os jornalistas, os repórteres, os profissionais de comunicação possam ser recebidos com mais dignidade, com mais carinho e, é claro, com mais condições de exercerem seu trabalho, a sua profissão.

Por mais que eu discorde de alguns pontos do pronunciamento de V.Exa., Deputada Liliane Roriz, não vou entrar na questão nem vou discutir sobre o tema neste momento.

Serei rigoroso quanto ao tempo destinado ao uso da palavra para ver se conseguimos avançar nas discussões com os Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Pois não, Sr. Presidente, V.Exa. tem o meu compromisso.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde. Quero cumprimentar todos e todas.

Eu me inscrevi, Sr. Presidente, meus colegas e jornalistas, para falar rapidamente sobre o acontecimento de hoje no Rio de Janeiro, mas numa ótica que pudéssemos refletir sobre o quanto a banalização da vida é uma coisa corriqueira no nosso país e sobre a simbologia de um psicopata entrar em uma escola pública. O que aconteceu hoje no Rio de Janeiro é o retrato da ausência do Estado em uma política fundamental, a educação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Eu não sei se todo mundo parou para pensar na situação de vulnerabilidade das crianças, das famílias e dos profissionais da educação. O que aconteceu hoje no Rio de Janeiro tomou uma dimensão imensa até porque isso acontece muito nos Estados Unidos e em outros países, enfim, e aconteceu pela primeira vez no nosso país; mas neste país e na nossa cidade todos os dias acontecem situações de violência dentro das escolas públicas. Isso é muito grave. Isso é resultado da ausência da política de financiamento. Se fosse em uma escola particular, dificilmente esse psicopata entraria com tanta facilidade dizendo que ia fazer uma palestra, até porque há segurança e é muito mais difícil o acesso.

Isso demonstra que as políticas públicas neste país têm classe e que as políticas de boa qualidade servem – e serviram durante muito tempo – a uma determinada classe. As classes populares estão relegadas às escolas públicas. Pelo sucateamento ao longo dos anos, as classes populares as utilizam e as classes mais abastadas vão para as escolas particulares e entram nas universidades públicas – foi o que eu falei ontem.

Então, o que aconteceu no Rio de Janeiro deixa todo o nosso país de luto e nos faz repensar. Eu quero fortalecer a proposta que foi apresentada e apresentar uma proposta de moção de solidariedade às famílias no Rio de Janeiro, nesta Câmara. Junto com a moção apresentemos uma reflexão deste país sobre a questão das armas. O que nós vimos no debate sobre o desarmamento neste país foi lamentável. Muitos homens públicos e parlamentares, inclusive do Distrito Federal, que tiveram as suas campanhas financiadas pelas indústrias de armas, fizeram o debate mais hipócrita e mais canalha que já vimos. Falo isso porque militei muito como dirigente sindical durante o plebiscito do desarmamento, que, infelizmente, foi de péssima qualidade, um debate de baixíssimo nível.

Eu acho que o nosso país tem que rever aquela decisão, até porque a população teve muito pouca chance de fazer um debate sem maniqueísmo, um debate sem alguns ingredientes que uma população submetida às fragilidades, à violência, à desigualdade social, à desigualdade de acesso a bens que são fundamentais... Obviamente fizeram, em sua maioria, um debate na ótica de alguns canalhas que se beneficiaram do dinheiro da indústria das armas. Eles têm cara e têm nome! Infelizmente estão dentro da nossa cidade.

Eu queria terminar, Sr. Presidente, parabenizando os nossos jornalistas e reafirmando que acho que algumas acusações feitas pela companheira que me antecedeu, a Parlamentar Liliane Roriz, são muito graves. Até porque, Deputada, eu faço parte de um partido que tem um compromisso histórico com a liberdade de imprensa, diferente de muitos coronéis que já governaram esta cidade, que utilizaram os veículos de comunicação para calar a boca antes de tudo dos movimentos sociais. O jeito e o modo petista de governar nós já demonstramos no nosso país. Temos compromisso com a liberdade de expressão, compromisso com a liberdade de imprensa. Quem construiu a redemocratização deste país não pode ter



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

outro compromisso, Sr. Presidente. Enquanto vários governantes deste país tiveram compromisso com os porões da Ditadura, nós construímos nas ruas a luta pelas Diretas Já e a luta para transformar este país fora dos grilhões e das botas dos coronéis.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado Deputada Rejane Pitanga.

Como mais nenhum parlamentar quer fazer uso da palavra, encerro os Comunicados de Parlamentares.

Dá-se início à

#### ORDEM DO DIA.

Consulto os Líderes, já que temos obstrução na pauta, se podemos apreciar algum item da pauta. Solicito aos Líderes que se manifestem.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nós do Bloco PT/PRB temos interesse, vontade e disposição para votar os projetos nesta tarde.

Eu só gostaria de alertar que alguns projetos que estão na pauta precisam de 13 votos favoráveis para serem aprovados. Portanto, além da disposição para votá-los, precisamos ter assegurados os 13 votos a favor das proposições.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Isso é função do Líder do Governo. O Líder deve ter a orientação ou deve saber se há votos suficientes para a aprovação do projeto.

Concedo a palavra ao Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu não consegui conversar com todos os Líderes, porque nem todos se encontram neste momento no *hall* ou no plenário. Mas, na última terça-feira, a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças apreciou 3 projetos de caráter orçamentários. São projetos que vêm equacionar matérias de custeio e de pagamento de pessoal nas Secretarias, em particular as Secretarias novas, que foram criadas a partir de desdobramentos.

Houve um projeto que a Deputada Eliana Pedrosa, como membro da nossa Comissão, tendo pedido informações adicionais, pediu que fosse transferido para hoje, quinta-feira. Foi convocada uma reunião, mas infelizmente não houve *quorum*. Os dois projetos que tiveram o Deputado Agaciel Maia como Relator foram votados. Inclusive, as únicas emendas que ocorreram foram de natureza de ajustes. Portanto, o prejuízo é enorme para o bom funcionamento das Secretarias.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Faço um apelo a cada um dos Parlamentares que ajudem o funcionamento e as condições para o pagamento de salários dos servidores no mês de abril. Faço esse apelo pela responsabilidade que esta Casa tem no bom funcionamento do interesse público.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure. V.Exa., como Líder de Governo, sugere a votação do Projeto de Lei nº 204, de 2011, que abre crédito de R\$ 1.709.145.855,00 (um bilhão, setecentos e nove milhões, cento e quarenta e cinco mil e oitocentos e cinquenta e cinco reais); e o Projeto de Lei nº 205, de 2011, que “abre crédito especial à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 654.111.858,00 (seiscentos e cinquenta e quatro milhões, cento e onze mil e oitocentos e cinquenta e oito reais)”.

Consulto os Srs. Líderes dos blocos partidários se há acordo para votarmos os 2 itens solicitados pelo Deputado Wasny de Roure.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. concorda com a solicitação do Líder do Governo?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Bloco PT/PRB é um bloco de sustentação do Governo Agnelo Queiroz. Portanto, quanto às orientações que vierem do Governo, nem é preciso consultar a bancada, estamos aqui para votar aquilo que é de interesse do Governo do Distrito Federal e da sociedade de Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante. V.Exa. é pela votação, mas é função desta Presidência da Mesa consultar o Colégio de Líderes, pois esta é uma Casa democrática.

Deputado Rôney Nemer, pelo Bloco PSL/PTC/PMDB, V.Exa. concorda?

DEPUTADO RÔNEY NEMER (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que suspenda a sessão para que possamos entrar em um consenso.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a solicitação de V.Exa.

Esta Presidência vai suspender a sessão por 10 minutos, a pedido também do Deputado Olair Francisco, para que possamos entrar num acordo para a apreciação dos projetos, já que todos os Deputados, além dos discursos que fizeram, não querem que Brasília se torne um Rio de Janeiro. Portanto, agradeço os Deputados.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 16h39min, a sessão é reaberta às 16h47min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Está reaberta a sessão.

Pergunto aos Líderes se foi feito o acordo. Há acordo? (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

Há acordo para a votação do Projeto de Lei nº 204, de 2011.

Incluo como item extrapauta o Projeto de Lei nº 204, de 2011, para discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência.

Informo aos Deputados que há 14 vetos obstruindo a pauta de hoje. Pergunto aos Líderes se há acordo para votarmos somente o Projeto de Lei nº 204, de 2011, e o Projeto de Lei nº 205, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que tratam de créditos para pagamento de pessoal. (Pausa.)

Como há acordo, iniciaremos as votações.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 204, de 2011, que “abre crédito especial à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 1.709.145.855,00 (um bilhão, setecentos e nove milhões, cento e quarenta e cinco mil, oitocentos e cinquenta e cinco reais)”.

O projeto já teve sua tramitação concluída nas Comissões, que hoje estão funcionando plenamente nesta Casa.

Em discussão, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado, em primeiro turno, com a presença de 17 Parlamentares.

Votação, em bloco, de moções e requerimentos para a realização de audiências públicas e comissões gerais constantes nos itens de nºs 21 a 41 da pauta.

Item nº 21:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 32, de 2011, de autoria da Deputada Celina Leão, que “manifesta votos de louvor e parabeniza pelos relevantes serviços prestados à comunidade as mulheres representativas que menciona da Região Administrativa de Santa Maria”.

Item nº 22:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 33, de 2011, de autoria do Deputado Rôney Nemer, que “manifesta votos de pesar à família do senhor José Alencar – ex-Vice-Presidente da República do Brasil – pelos relevantes serviços prestados à comunidade brasileira”.

Item nº 23:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 34, de 2011, de autoria do Deputado Benedito Domingos, que “hipoteca solidariedade aos familiares do Exmo. Sr. ex-Vice-Presidente da República José Alencar Gomes da Silva, em razão de seu falecimento ocorrido nesta data (29/03/2011)”.

Item nº 24:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 35, de 2011, de autoria do Deputado Wellington Luiz, que “parabeniza as pessoas relacionadas pelos trabalhos desenvolvidos para a conscientização sobre o Autismo no Distrito Federal”.

Item nº 25:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 36, de 2011, de autoria da Deputada Luzia de Paula, que “moção de louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal ao Fórum de Cultura de Ceilândia representado por Júlio C. de Barros Farias, Máximo Batista de Jesus e Ari Rodrigues de Barros, no ato realizado em 27 de março 2011”.

Item nº 26:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 37, de 2011, de autoria do Deputado Washington Mesquita, que “manifesta votos de pesar e dor pelo falecimento do nosso querido Ozório Eugênio Bittencourt – Ozorinho – e aproveita para parabenizar a sua família pela nobre e exemplar atitude de atender o seu desejo em vida de doar os seus órgãos após seu falecimento”.

Item nº 27:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 305, de 2011, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que “requer a transformação da Sessão Plenária em comissão geral para discutir a concessão de alvarás às entidades religiosas situadas no Distrito Federal”.

Item nº 28:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 306, de 2011, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que “requer a transformação da Sessão Plenária de 19 de abril de 2011 em comissão geral para discutir sobre as feiras públicas do Distrito Federal”.

Item nº 29:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 312, de 2011, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que “requer a transformação da Sessão Ordinária do dia 16 de junho de 2011 em comissão geral para debater a Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 34, de 2009, que altera o § 5º do art. 246 da Lei Orgânica do Distrito Federal”.

Item nº 30:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 313, de 2011, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que “requer a transformação da Sessão Ordinária do dia 25 de agosto de 2011 em comissão geral para debater os Polos de Desenvolvimento do Distrito Federal”.

Item nº 31:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 180, de 2011, de autoria dos Deputados Joe Valle e Chico Leite, que “requer a criação da Comissão Especial de Governança, Transparência e Controle Social”.

Item nº 32:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 184, de 2011, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “requer a criação da Comissão Especial para examinar as demissões no âmbito do Governo do Distrito Federal a partir de 1998”.

Item nº 33:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 251, de 2011, de autoria da Deputada Eliana Pedrosa, que “requer a realização de audiência pública, em data a ser definida oportunamente, sobre a pedofilia no Distrito Federal”.

Item nº 34:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 295, de 2011, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que “requer a realização de audiência pública no dia 5 de outubro de 2011, às 10 horas, no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para debater a situação e a implementação de creches públicas no Distrito Federal”.

Item nº 35:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 296, de 2011, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que “requer a realização de audiência pública no dia 15 de setembro de 2011, às 10 horas, no Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para debater o Projeto de Lei nº 1.388/2009, que altera a Lei nº 2.402, de 15 de junho de 1999, que institui o Programa Bolsa Atleta”.

Item nº 36:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 297, de 2011, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que “requer a realização de audiência pública no dia 15 de agosto de 2011, às 10 horas, no Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para debater o Projeto de Lei nº 156/2011, que dispõe sobre a instituição da política de combate ao *bullying* nas escolas públicas e privadas do Distrito Federal”.

Item nº 37:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 298, de 2011, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que “requer a realização de audiência pública no dia 20 de maio de 2011, às 15 horas, no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para debater a situação dos ex-funcionários da Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília Ltda (TBC), objeto do Projeto de Lei nº 1.622/2010”.

Item nº 38:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 299, de 2011, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que “requer a realização de audiência pública no dia 26 de abril de 2011, às 10 horas, no Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para debater o Projeto de Lei nº 518/2007, que dispõe sobre a proibição, nos dias de jogos, de trazer consigo, distribuir, disponibilizar, vender, utilizar ou entregar a terceiros qualquer tipo de bebida alcoólica, em um raio de 500 (quinhentos) metros de distância das entradas dos estádios de futebol, ginásios poliesportivos e estabelecimentos congêneres, e dá outras providências”.

Item nº 39:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 301, de 2011, de autoria da Deputada Celina Leão, que “requer a realização de audiência pública na Câmara Legislativa, no dia 18 de abril de 2011, às 19 horas, para debater a situação dos concursados da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal”.

Item nº 40:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 310, de 2011, de autoria do Deputado Olair Francisco, que “requer a realização de audiência pública para discutir o desemprego no Distrito Federal, notadamente o que atinge pessoas com mais de quarenta anos ou com até vinte e quatro anos de idade”.

Item nº 41:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 283, de 2011, de autoria do Deputado Raad Massouh, que “requer a retirada de tramitação das proposições que especifica”.

Informo que, no Item nº 27, Requerimento nº 305, de 2011, do Deputado Chico Vigilante, que “requer a transformação da sessão plenária em comissão geral”, esta será realizada no dia 28 de abril.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam as moções e requerimentos permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07   04   2011	15h20min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

As moções e requerimentos estão aprovados com a presença de 17 Parlamentares.

Convoco sessão extraordinária para votação em segundo turno do Projeto de Lei nº 204, de 2011.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h55min.)

**Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 103 – Suplemento, de 3/6/2011.**